

In memoriam

Em seu livro *Figurativização e metamorfose*, Ignacio Assis Silva, com o teor preciso da sua escrita, diz:

Todos os que leram alguma coisa minha, ouviram aulas ou palestras dadas por mim, sabem que minha formação em semiótica é, nuclearmente, greimasiana. Falar em Greimas traz logo à lembrança seu companheiro de lutas no campo das linguagens, Roland Barthes. Ambos representam dois caminhos, dois modos de fazer ciência que, em certos pontos, se cruzam. Mesmo em R. Barthes, há lugares onde transparece, às vezes a duras penas, o Drang nach Wahrheit. Mas o Barthes de que a gente mais gosta é o do Prazer do texto, de Fragmentos de um discurso amoroso, o Barthes de A câmara clara. Porque é aí que se espraia a Lust am Trug. Só que o grande segredo de Barthes reside exatamente na sua escritura que tece e entrama de tal forma os dois grandes componentes dos modos de conhecer que acaba fazendo-nos realmente saber com sabor (...).'

Ignacio é, apesar da distância que agora nos separa, o amigo e companheiro que me fez ver a semiótica como ciência, que me deu lições de rigor e, em muitas ocasiões, deu-me também lições de abismo, pois sabia, como poucos, que o texto da vida tece e entrama segredos que ele driblava com um sorriso enorme, um sorriso que não posso esquecer...

EDUARDO PEÑUELA CAÑIZAL

1. ASSIS SILVA, I. *Figurativização e metamorfose: o mito de narciso*. São Paulo, Unesp, 1995, p. 25.